

215

MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS NA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO: EFEITOS DE ÉPOCA DE SEMEADURA E CONTROLE QUÍMICO SOBRE O RENDIMENTO DE GRÃOS.

Ives Clayton Gomes dos Reis Goulart, Daniel Santos Grohs, Gustavo Rodrigo Daltrozo Funck (orient.)

(UFRGS).

Nos últimos anos as doenças fúngicas na cultura do arroz irrigado têm tido maior importância no Rio Grande do Sul. As recomendações de manejo para altos rendimentos, preconizadas pelo Projeto 10 do Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA permitiram que as doenças ganhassem importância, pois outros fatores limitantes foram minimizados. O objetivo do trabalho foi avaliar a severidade de um das principais doenças da cultura do arroz irrigado em função de práticas de manejo como: época de semeadura e controle químico. O ensaio foi conduzido em Cachoeirinha - RS na Estação Experimental do Arroz do IRGA no ano agrícola 2007/2008, onde foram semeadas duas cultivares comerciais de arroz: IRGA 423 e IRGA 424 em 5 épocas, com ou sem aplicação de fungicida (estrobilurina + triazol). Avaliou-se a severidade da doença mancha parda, causada pelo fungo *Bipolaris oryzae*; o rendimento de grãos e a eficiência da aplicação de controle químico. A severidade da doença foi maior quando associadas às épocas mais tardias de semeadura. O rendimento de grãos foi afetado pelo controle químico, sendo este efeito mais pronunciado quando o potencial de rendimento da cultura já está reduzido pelo efeito época de semeadura. Estas informações podem ser ferramentas eficientes de manejo de doenças na cultura do arroz irrigado. (PIBITI).